

A MORTE E A VISÃO DO ENFERMEIRO

Renata Zanatelli de Souza

Professora e Mestra do Centro Universitário UNIS/MG

Dulcelina Palmeira Batista Pereira

Ac. de Enfermagem do Centro Universitário UNIS/MG

RESUMO

O presente estudo abordou como o profissional de enfermagem lida com o processo de morte e morrer e o seu conhecimento sobre o assunto, visto que o profissional deve ter uma formação adequada para prestar a assistência, mas também para que seu psicológico não seja afetado e este tenha um suporte apropriado. O objetivo da pesquisa foi conhecer a visão do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer questionando sobre sua participação e formação acadêmica sobre o assunto. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e qualitativa realizada por meio de um questionário respondido por profissionais enfermeiros de uma instituição hospitalar da cidade de Varginha, MG. Para a realização da pesquisa foram colhidos dados de 9 enfermeiros obedecendo os critérios de inclusão. Obtiveram-se como resultados da pesquisa que os profissionais relataram que encaram a morte como um processo natural da vida, mas que nem sempre estão preparados para ela. Frente a essa situação se sentem impotentes e intimidados, pois ela é um mistério. Quanto ao conhecimento sobre o assunto não souberam responder de maneira clara, visto que não é algo abordado com frequência na formação acadêmica dos profissionais, que acreditam ser um tópico que merece um maior destaque. Conclui-se que enfermeiros não são preparados para lidar com a morte e não possuem conhecimento sobre o assunto, estão despreparados psicologicamente isso devido a carência de informações tanto por parte das instituições de ensino quanto pelo ambiente de trabalho.

Palavras chave: Conhecimento. Enfermeiros. Enfrentamento. Morrer. Morte.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema a morte e visão do enfermeiro, onde visa conhecer como o enfermeiro lida com o processo de morte e morrer. Diante desta situação tem-se como problema inicial saber como o profissional de enfermagem lida com essa situação e qual é o seu conhecimento. Associado ao ocorrido levantou-se a hipótese de que o profissional de enfermagem se afasta do paciente terminal para evitar sofrimento e frustração devido ao conhecimento deficiente sobre o assunto em sua formação acadêmica.

A morte é um processo biológico que independe de nós causa por vezes medo e um fascínio a alguns, é um tema discutido, mas que faz pararmos para refletir sobre a nossa própria morte e com isso a deixamos de lado.

Frequentemente os enfermeiros são expostos a casos de enfrentamento da morte de pessoas sob seus cuidados, podendo ter dificuldades em enfrentá-la, tendo a mesma como resultado do fracasso terapêutico. Devido a isso essa pesquisa se justifica pela importância de demonstrar como o estudo e conhecimento do processo de morte e morrer por parte desses profissionais se faz necessária. Leva aos acadêmicos de enfermagem a relevância de uma formação mais humana e auxilia a uma compreensão sobre esse fato, bem como aos profissionais que lidam diariamente com o processo de morte e morrer para que os cuidados sejam mais bem prestados e diminuir a frustração do profissional. Para a sociedade entender que os profissionais são um suporte, um apoio nesse momento de dor pela perda de um ente querido e contribuir para amenizar a situação.

Estudar as concepções do processo saúde-doença-morte pode possibilitar aos profissionais de enfermagem compreender seus próprios valores e crenças diante do processo de morrer e da morte, bem como suas atitudes e ações relacionadas com as questões do ambiente de trabalho que influenciam a sua vida pessoal e profissional.

Foram submetidos à pesquisa Enfermeiros de uma instituição hospitalar situado na cidade de Varginha – MG, sendo realizada a pesquisa no período de novembro de 2017, para tanto foi utilizado a coleta dos dados com um roteiro de entrevista como instrumento, contendo perguntas com questionamentos relacionados ao conhecimento sobre o processo de morte e morrer, o conhecimento do profissional sobre o assunto e como o mesmo lida com esse processo.

A MORTE

A morte se faz presente no cotidiano, é concreta e inexorável. Porém, o homem também é constituído por uma subjetividade que busca a imortalidade, sendo a morte encarada como a maior inimiga, que precisa ser combatida (KOVÁCS, 1992 apud MENDES; LUSTOSA; ANDRADE, 2009). De acordo com D'Assumpção (1998) a morte é o final da vida material, tal como nós conhecemos. E o morrer é o ato pelo qual ocorre à morte. O fim da vida se prende aos aspectos clínicos da morte, a parada dos processos vitais biológicos, químicos e físico-químicos do organismo. Uma pessoa é considerada morta quando seus registros eletroencefalográficos não estão presentes. Nosso instinto de sobrevivência tenta a qualquer custo se esquivar do morrer, pois o mesmo causa ao organismo dor (D' ASSUMPÇÃO, 1998). As alterações sistêmicas pós morte são as seguintes: perda da consciência, desaparecimento da motilidade e do tônus muscular, cessação da respiração, parada do coração, perda da ação reflexa ao estímulo, cessação da função cerebral, alterações oculares, pálpebras entreabertas por ação do rigor dos músculos palpebrais, retração do globo ocular (desidratação), perda do brilho da córnea, midríase ou pupilas dilatadas (MIRANDA et al, 1986).

Diante do óbito ocorrido e após ser registrado no prontuário do paciente, seguem orientações aos familiares, bem como os materiais utilizados e cuidados a serem realizados com o corpo após a morte: orientar familiares ou acompanhantes sobre o procedimento; verificar com a família sobre roupas e documentos; utilizar os materiais para o preparo do corpo. Também cabe ao enfermeiro dar um suporte aos familiares que neste momento ficam muito abalados e frágeis, necessitando muita das vezes de um acompanhamento psicológico e é o enfermeiro quem direciona todo este processo no ambiente hospitalar (RODRIGUES et al, 2008).

De um modo geral é perceptível que aos profissionais de enfermagem não lhes é permitido viver o luto de outros por não estarem preparados para essas manifestações, eles acreditam que sua postura deva ser firme e que reconhecer seu sofrimento significa ferir sua índole ou ainda de que o profissional deva ser frio ou indiferente na situação de morte, (MENDES; LUSTOSA; ANDRADE, 2009).

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal e qualitativa com Enfermeiros onde os mesmos foram convidados a responder um questionário que abordou seus conhecimentos sobre o processo de morte e morrer e como ele lida com essa situação no seu dia a dia. A pesquisa teve seu início a partir do primeiro semestre de 2017, a coleta de dados foi realizada em uma instituição hospitalar da cidade de Varginha onde as entrevistas foram feitas após o entrevistado ter assinado o termo de livre e esclarecido os dados foram coletados por meio de um questionário contendo dados pessoais como idade, sexo, tempo de atuação e as perguntas pertinentes ao estudo. A análise de dados será feita através do conteúdo de Bardin que consiste na interpretação, organização e sistematização de conteúdos textuais obtidos através das entrevistas, com o objetivo principal de explorar e interpretar determinado objeto de interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados vão ser exibidos e divididos em categorias para que haja uma maior compreensão.

Categoria I: perfil profissional

O estudo propôs-se a abordar profissionais graduados de Enfermagem ao qual foram relacionadas suas características pessoais e profissionais para demonstrar seu perfil no estudo realizado com os mesmos.

Tabela 01: perfil dos enfermeiros

Profissional	Idade	Sexo	Tempo de atuação na area
Enfermeiro 1	41 anos	feminino	14 anos
Enfermeiro 2	31 anos	feminino	9 anos
Enfermeiro 3	37 anos	feminino	16 anos
Enfermeiro 4	31 anos	feminino	3 anos
Enfermeiro 5	39 anos	feminino	6 anos
Enfermeiro 6	25 anos	feminino	11 meses
Enfermeiro 7	35 anos	feminino	7 anos
Enfermeiro 8	39 anos	feminino	15 anos
Enfermeiro 9	31 anos	masculino	4 meses

Com os dados expostos na tabela verificamos que os profissionais envolvidos tem em media 34,5 anos de idade, são a maioria do sexo feminino e com uma atuação na area em media de 7,9 anos.

Categoria II: O conhecimento e o enfrentamento do enfermeiro no processo de morte e morrer.

De acordo com a pesquisa realizada, foi abordado como o enfermeiro lida todos os dias com a morte e se possui entendimento para enfrenta-la, tendo eles respondido da seguinte forma:

Enfermeiro 2: “Como um processo natural da vida”

“ Não podemos nos preparar pra algo que não estamos esperando. A não ser em casos de pacientes terminais, no qual já temos conhecimento do prognóstico”.

Enfermeiro 3: ”Apesar de saber que é um processo natural da vida tenho medo da morte e fico angustiada mediante o fato de pensar em morrer”

“Morrer é cumprir sua etapa da vida é a finitude da vida. O processo de morte já transpassa no processo de doença/convalescença”.

Enfermeiro 6: “Na maioria das vezes naturalmente. Porém quando é algum caso de criança, gestantes me comovem mais”.

“ Acredito muito na vontade de Deus, por isso não costumo pensar ou questionar á respeito”.

Como pode ser observado a maioria dos envolvidos no estudo respondeu que para eles a morte é um processo natural e nunca estamos preparados para essa situação, alguns relataram que tem medo da morte. Quanto ao conhecimento sobre o processo, não souberam interpretar a pergunta de maneira adequada, como podemos observar nas respostas acima.

O enfrentamento da morte tem por principio o desenvolvimento da sua propria compreensão, tendo por dimensão os conceitos de irreversalidade e universalidade. A irreversalidade refere-se á compreensão de que o corpo fisico não pode viver depois da morte, portanto, inclui o reconhecimento da impossibilidade de mudar o curso biologico ou de retornar a um estado previo. A universalidade refere-se á compreensão de que tudo que é vivo morre. (TORRES, 1999).

Categoria III: Os sentimentos vivencidos pelo enfermeiro e o preparo na vida academica diante da morte e do processo de morrer.

Nesta terceira categoria os entrevistados foram questionados sobre o que sentem diante da morte e sua capacitação enquanto academico, obtendo portanto as seguintes respostas:

Enfermeiro 2: "Fico emocionalmente abalada quando vivencio a perda de um paciente jovem e/a criança."

"Fui preparada quanto ao processo de cuidado paliativo e prognostico de doçças graves. Damos muita enfase no paciente e familiares e esquecemos de abordar o profissional".

Enfemeiro 4: "Sentimento de perda de tristeza de empatia".

"Fui preparada durante o periodo academico para prestar cuidados a pacientes em cuidados paliativos, porem emocionalmente escola nenhuma nos prepara e om isso passamos por situações que as vezes nos abalam psicologicamente".

Enfermeiro 7: "expostos a diversass sittuações, podemos vivenciar varios tipos de sentimentos, como medo, impotência, insegurança, tristeza e etc".

" Pouco abordado na formação academica e na maioria das vzes o profissional ele é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são caracteristcas de um bom cuidado".

Enfermeiro 8: "De perda"

"Não; isso é pouco escu;digo, discutido na faculdade e mesmo que fosse bastante discutido, eu acho que o ser humano não esta habituado com a perda; mesmo acreditando que a vida não acaba neste momento".

Num contexto geral os entrevistados possuem o mesmo sentimento de perda diante da morte, quanto a formação academica afirmam que não foram preparados de maneira adequada.

A vivencia da frustração é angustia frente á situação irreversivel: a perda. Essa sensação surge em consequencia da propria formação direcionada a recuperar a vida. A perda do controle da situação, a iminencia da morte, apesar de todos os recursos tecnologicos, fazem com que os profissionais se defrontem com suas limitações. Ao reconhece-las, é como se a habilidade profissional estivesse sendo testada, como se a manutenção da vida dependesse da competencia da equipe responsavel pelo paciente (BRETAS; OLIVEIRA; YAMAGUTI, 2006).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise do processo de morte e morrer na visão do enfermeiro, na qual foram questionados sobre seu enfrentamento e formação acadêmica frente ao tema, permitindo uma compreensão mais aprofundada do assunto. Os enfermeiros relataram que encaram a morte como um processo natural da vida mas que nem sempre estamos preparados para ela. Frente a essa situação se sentem impotentes e intimidados pois ela é um misterio. Quanto ao conhecimento sobre o assunto não souberam responder de maneira clara, visto que não é algo abordado com frequência na formação acadêmica dos profissionais, que acreditam ser um tópico que necessita maior destaque. Através da literatura científica utilizada na pesquisa pode-se verificar que o processo de morte e morrer é de difícil compreensão pelos enfermeiros, enquanto acadêmicos e como profissionais em campo, haja visto que a manutenção da vida é tida como único objetivo e o não cumprimento deste causa frustração. A fala de que é um tema que deveria ser mais ressaltado é sempre presente nos artigos. Dado a relevância do assunto é de interesse comum que o psicológico dos profissionais de enfermagem seja tratado de uma forma mais significativa para que os mesmos possam prestar uma assistência mais humanizada e de qualidade, as universidades também devem procurar de uma maneira mais didática falar sobre o assunto em sua grade curricular. O objetivo proposto de conhecer a visão do enfermeiro frente ao processo de morte e morrer foi alcançado, para isso foram utilizadas pesquisas feitas em campo com profissionais que somente reafirmaram o que já havia sido descrito pelos autores que foram lidos. Os enfermeiros não são preparados para lidar com a morte e não possuem conhecimento sobre o assunto, estão despreparados psicologicamente isso devido a carência de informações tanto por parte das instituições de ensino quanto pelo ambiente de trabalho.

THE DEATH AND THE VISION OF THE NURSE

ABSTRACT

The present study addresses how the nursing professional handles the death process and their knowledge about the subject, since the professional must have adequate training to provide the assistance, but also for their psychological is not affected and so he has the appropriate support. The objective of the research was to know a vision of the nurse in front of the death process and to die questioning about their participation and academic formation on the subject. This is a cross-sectional and qualitative research carried out through a questionnaire answered by nurses from the hospital institution in the city of Varginha, MG. To carry out the research in the form of data from 9 nurses who meet the inclusion criteria. They were obtained as research results which are professionals reporting that they regard death as a natural process of life but are not always prepared for it. Faced with this situation they feel powerless and intimidated by it is a mystery. As for the knowledge on the subject did not know responder clearly, since it is not something often addressed in the academic training of professionals, who believes to be a topic that deserves more attention. It is concluded that nurses are not prepared to deal with death and are not known about the subject, they are psychologically unprepared so due a lack of information both by educational institutions and by the work environment.

Key words: *Death. Dying. Knowledge. Coping. Nurses.*

REFERÊNCIAS

- BOFF, L. Saber **Cuidar: Ética do Humano. Compaixão pela terra.** 8 ed. São Paulo: Vozes, 2002.
- BRETAS, J. R. S.; OLIVEIRA, J. R.; YAMAGUTI, L. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e o morrer. **Revista Escola de Enfermagem USP**, [S. l.], v. 40 n.4, p. 477-483, 2006.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Código de ética dos profissionais de enfermagem.** Rio de Janeiro,1993.
- CARVALHO, L. S. et al. A morte e o morrer no cotidiano de estudantes de enfermagem. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v.14, n. 4, p. 551- 557, 2006.
- COSTA J. C; LIMA, R. A. G. Luto da equipe: revelações dos profissionais de enfermagem sobre o cuidado à criança/ adolescente no processo de morte e morrer. **Rev Latino Americanana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n.2, p. 151-157, 2005.
- DUARTE, D. A. **Alterações pós- morte.** Centro superior de pesquisa de Machado. 2009. Disponível em: < <https://www.webartigos.com/artigos/alteracoes-pos-morte/43284>>. Acesso em: 4 set. 2017.
- FREITAS, T. L. L. B. et al. O olhar da Enfermagem diante do Processo de Morte e Morrer de pacientes críticos: Uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Enfermería Global**, [S. l.], n 41, p. 334 – 347, 2016.
- GUTIERREZ, B. A. O.; CIAMPONE, M. H. T. O processo de morrer e a morte no enfoque dos profissionais de enfermagem de UTIs. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 41, n.4, p. 660-667, 2007.SILVA JÚNIOR, F. J. G. et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.64, n. 6, p. 1122- 1126, 2011.
- MENDES, J.A.; LUSTOSA, M. A.; ANDRADE,C. M. Paciente terminal,familia equipe de saude. **Rev.SBPH**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 151-173, 2009.
- OLIVEIRA,J. R.; BRETAS,J. R.S.; YAMAGUTI, L. A. morte e o morrer segundo representações de estudantes de enfermagem. **Rev.Esc Enferm USP**, São Paulo, v. 41, n.3, p. 386 – 394, 2007.
- SANTOS, M. A.; HORMANEZ, M. Atitude frente à morte em profissionais e estudantes de enfermagem: revisão da produção científica da ultima decada. **Ciencia e Saude Coletiva**, [S.l] , p. 2757 – 2768, 2013.
- SOUZA, L.P. S. et al. A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros. **Enfermeria Global**, [S. l.], n. 32, p. 230 – 237, 2013.
- TORRES, W. C. A. **Criança diante da morte: desafios.** São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.
- TRINDADE, V. L.; SALMON, V. R. R. Sistematização de enfermagem: morte e morrer. **Revista das Faculdades Santa Cruz**, Curitiba, v. 9, n. 2, 2013.

